

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (17-23/08/2020)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

O Produto Interno Bruto (PIB) do Japão caiu 7,8% no segundo trimestre de 2020 em comparação com o trimestre anterior, a pior queda já registrada no período desde 1980, quando dados comparáveis começaram a estar disponíveis.

O novo coronavírus obrigou muitas atividades comerciais e outras empresas a fechar durante o estado de emergência em abril e maio, e impediu que praticamente todos os turistas estrangeiros visitassem o Japão. Como resultado, o consumo privado, que representa cerca da metade do PIB, caiu 8,2% em relação ao trimestre anterior.

As exportações, que incluem os gastos de turistas estrangeiros no Japão, caíram 18,5%. "Continuaremos a tomar todas as medidas políticas possíveis para trazer a economia - que provavelmente atingiu o fundo do poço em abril e maio - de volta a um caminho de crescimento liderado pela demanda interna", disse o ministro da Economia, Yasutoshi Nishimura.

O Japão, terceira economia do mundo depois dos Estados Unidos (EUA) e da China, se saiu melhor do que seus pares ocidentais, que impuseram bloqueios mais rígidos. A economia americana retraiu 9,5% no segundo trimestre, enquanto as principais economias europeias, em geral, encolheram mais de 10%, incluindo uma queda de 20% no Reino Unido.

A economia chilena teve no segundo trimestre contração de 14,1%, na comparação com o mesmo período do ano passado. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a queda foi de 13,2%. A demanda doméstica caiu 19,1% no período, com o consumo das famílias diminuindo 22,4%. O setor de mineração foi exceção e cresceu 1,6%.

No próximo trimestre, o PIB chileno deve crescer 8,9%. "A recuperação deve vir do consumo das famílias, impulsionado pelo saque parcial das contas de aposentadorias", afirma a consultoria Oxford Economics. A consultoria estima contração de 5,4% para o Chile em 2020.

A Organização Mundial do Comércio (OMC) aponta que restrições impostas no comércio internacional na esteira da Covid-19 devem resultar em um aumento substancial dos custos das transações de exportações e importações.

Estudo da entidade conclui que custos de transporte e viagens representam 15% das transações com produtos agrícolas, 31% com produtos manufaturados e 19% com produtos ligados a serviços. Desde o início da pandemia, transportes marítimo e terrestre

continuaram funcionais, apesar de atrasos. Já o transporte de carga aérea encolheu 24,6% em março.

A OMC constata que governos fizeram o possível para manter o comércio fluindo, mas restrições de viagens podem afetar severamente o comércio regional. Estimativas sugerem que barreiras como comerciais e diferenças regulatórias representam ao menos 10% dos custos das transações no comércio internacional.

O Barômetro do Comércio de Bens da Organização Mundial do Comércio (OMC), divulgado dia 19, indica que o comércio global de mercadorias sofreu uma queda histórica no segundo trimestre, mas há tanto sinais de uma “recuperação nascente” nas exportações e importações, como também o risco de a economia global passar por uma duradoura recessão.

A OMC nota que indicadores adicionais apontam para altas parciais no comércio mundial e na produção no terceiro trimestre, mas que a força de qualquer recuperação desse tipo permanece altamente incerta. Portanto, uma trajetória em forma de “L”, em vez de “V”, não pode ser descartada. O formato em “L” sinaliza o pior cenário: depois de uma queda brutal, a economia passaria por um longo período de estagnação. Já o formato em “V” aponta o cenário mais otimista, de queda brusca seguida de retomada vigorosa da atividade econômica.

O barômetro da OMC visa dar informações em tempo real sobre a trajetória do comércio global. Um número acima de 100 aponta crescimento do comércio acima da tendência de médio prazo, e abaixo, uma tendência de contração das exportações e importações.

## **1.2 Cenário Nacional**

Segundo o Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a economia brasileira teve queda recorde de 8,7% no segundo trimestre ante o período de janeiro a março devido à pandemia. Na comparação com segundo trimestre de 2019, a queda foi de 10,5%. Em junho, a atividade caiu 6,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, mas avançou 4,2% na comparação com maio.

O Monitor revela uma queda profunda na economia, causada pela crise da Covid-19. Segundo ele, o patamar do Produto Interno Bruto no segundo trimestre deste ano está 14% abaixo do pico observado no primeiro trimestre de 2014, o último antes de a economia entrar na recessão que durou até 2016. No quarto trimestre de 2019, era 3% inferior. Pelo lado da oferta, o resultado mostra que a economia de serviços, 70% do PIB, deve cair 9,1% no segundo trimestre ante igual período de 2019.

O presidente da República sancionou nesta terça-feira (18) a Medida Provisória (MP) 938, que destina R\$ 16 bilhões para reforçar o repasse da União aos fundos de Participação dos Estados e dos Municípios (FPE e FPM), em razão de perdas na arrecadação em função da pandemia de Covid-19. O cálculo dessa compensação foi feito pela diferença entre a arrecadação dos impostos de Renda (IR) e sobre Produtos Industrializados (IPI) nos

períodos de março a novembro de 2019 e de 2020.

Pela Constituição, a União deve repassar mensalmente aos estados 21,5% do valor arrecadado com esses impostos aos estados (FPE) e 24,5% aos municípios (FPM). A necessidade da compensação federal vem da queda na arrecadação daqueles dois impostos que, conseqüentemente, acabou reduzindo os repasses dos fundos.

Em nota, a Secretaria-Geral da Presidência da República informou que o projeto aprovado amplia o prazo da compensação para os meses de julho a novembro, com o limite mensal para repasses de aproximadamente R\$ 2 bilhões, a partir do mês de julho deste ano.

O governo federal prorrogou por três meses o prazo para oficialização das operações de crédito do Programa de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, o Pronampe. O programa foi criado para socorrer o setor em meio à pandemia do novo coronavírus. A prorrogação foi publicada no "Diário Oficial da União" (DOU) desta quarta-feira (19), dia em que o prazo terminaria.

Com o Pronampe, o governo dá garantia para os empréstimos tomados por micro e pequenas empresas. Todas as instituições financeiras públicas e privadas estão aptas a operarem a linha de crédito. A linha de crédito é destinada a: microempresas com faturamento de até R\$ 360 mil por ano; e pequenas empresas com faturamento anual de R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões. O programa foi criado pelo governo no início de abril por meio de medida provisória.

A primeira parcela de recursos disponibilizados por meio do programa, de R\$ 18,7 bilhões, se esgotou em pouco mais de um mês. Assim, o Congresso autorizou, mediante mudanças na medida provisória que criou a linha de crédito, a destinação de uma nova parcela de R\$ 12 bilhões ao Pronampe.

A arrecadação federal de julho registrou uma queda de 17,6% em relação ao mesmo mês de 2019. O resultado sinaliza que a pandemia do coronavírus ainda continua afetando as receitas do governo federal, embora com menor força do que em meses anteriores.

A arrecadação ficou em R\$ 115,9 bilhões, o pior mês de julho nos últimos 11 anos. De acordo com a Receita Federal, impactaram no resultado as condições da economia, o corte do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre crédito para mitigar os efeitos do coronavírus na atividade e as chamadas compensações tributárias.

A queda de julho representa a sexta retração seguida na arrecadação mensal (em relação aos respectivos meses do ano passado), já que janeiro foi o único mês a apresentar crescimento (de 4,6%). No acumulado do ano, a queda é de 15,1%. O resultado de R\$ 783 bilhões nos primeiros sete meses é o menor em 20 anos.

O resultado de julho é considerado por especialistas como um indicativo importante de como está realmente a atividade no país, por possuir menos efeitos de medidas tomadas pelo governo para adiar impostos e, portanto, conceder uma análise mais limpa.

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério da Economia, dia 21, o mercado de trabalho formal registrou um saldo líquido de 131 mil contratações em julho (resultado de 1.043.650 admissões e 912.640 desligamento). Esse é o primeiro resultado positivo após quatro meses de demissões líquidas.

No acumulado do ano, de janeiro a julho, o saldo negativo é de 1.092.578 vagas. No mesmo período de 2019, o número foi positivo em 461.411 postos. No mês, o setor que mais contratou foi o da indústria (com 53,5 mil vagas). Em seguida, vieram construção (41,9 mil), comércio (28,3 mil) e agricultura (20 mil). Somente os serviços fecharam vagas em julho (menos 15,9 mil postos).

Todas as regiões do país tiveram resultados positivos em julho. O melhor saldo pertence ao Sudeste, com a criação de 34,1 mil postos de trabalho. Em seguida, vieram Nordeste (22,6 mil), Sul (20,1 mil), Centro-Oeste (14 mil) e Norte (13,2 mil).

### **1.3 Cenário Baiano**

A Bahia gerou 3.182 postos de trabalho com carteira assinada em julho de 2020. O resultado decorre da diferença entre 34.820 admissões e 31.638 desligamentos. Os dados são do Caged, da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, divulgados nesta sexta-feira (21) e sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan).

Sete setores geraram postos: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+1.692 postos), Indústria geral (+1.359 postos), Construção (+787 postos), Administração pública (+521 postos) Informação, comunicação e outras atividades (+21 postos), Outros serviços (+5 postos) e Serviços domésticos (+1 posto). Alojamento e alimentação (-971 postos), Comércio (-181 postos) e Transporte, armazenagem e correio (-52 postos) contabilizaram saldos negativos no mês de julho de 2020.

Segundo os dados referentes aos saldos de empregos distribuídos no estado, em julho de 2020, constatam-se ganho de emprego na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e no interior. De forma mais precisa, na RMS foram criados 392 (12,3%) postos de trabalho no sétimo mês do ano e no interior foram geradas 2.790 (87,7%) posições celetistas. Este resultado coloca a Bahia na quinta posição entre os estados que mais geraram empregos formais em 2020.

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), índice que avalia as expectativas do setor produtivo do estado, calculado pela SEI, apresentou, em julho, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior.

Com este avanço, após quatro retrocessos mensais consecutivos, o pessimismo diminuiu mais uma vez no meio empresarial baiano. "A redução do pessimismo está associada à articulação do Governo estadual com diversos municípios no alinhamento de estratégias

de retomada econômica, como no caso da reabertura de atividades na capital”, destaca Armando de Castro, diretor de Pesquisas da SEI.

Numa escala que pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, o ICEB marcou -347 pontos, uma alta de 104 pontos em relação ao registrado em junho (-451 pontos). No entanto, num comparativo com o registrado um ano antes (-64 pontos), ocorreu uma piora de 283 pontos. No ano, a confiança acumula uma queda de 416 pontos. O ICEB, assim, revelou-se negativo pela quinta vez consecutiva. Mesmo com o progresso mensal mais recente, a confiança do empresariado local permaneceu na zona de *Pessimismo*, em julho.

A região Nordeste da Bahia vai ganhar seu primeiro complexo eólico, que ficará localizado nos municípios de Tucano, Araci e Biritinga. A estimativa é que a empresa de geração de energia, a AES Tietê invista R\$ 1,3 bilhão na primeira fase de construção dos parques, que terão capacidade instalada de 322 Megawatts (MW). Estima-se que todas as etapas da obra gerem até 500 empregos, aproveitando em parte a mão de obra local. Além do pioneirismo na região, de acordo com a empresa, o parque terá as maiores turbinas já instaladas no País em potência e tamanho.

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), tem apoiado institucionalmente a implantação do empreendimento. De acordo com o Informe de Energia Eólica da SDE, a Bahia liderou a geração de energia eólica no país, no primeiro semestre de 2020, com 32,4% da matriz nacional e por 48,2% no estado.

São 172 parques em operação, espalhados por 20 municípios com 4,2 Gigawatts (GW) de capacidade instalada. Desde 2012, o montante investido nos parques em atividade ultrapassa os R\$ 16,5 bilhões e foram gerados mais de 45,9 mil empregos diretos na fase de construção dos parques. Os 123 novos parques contratados, que entram em operação até 2025, terão capacidade instalada de 3,5 GW e vão gerar 53 mil empregos. A previsão é que, juntos, possam injetar R\$ 13,2 bilhões no estado.

De acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), a capacidade instalada no país chegou à marca de 16 GW no primeiro semestre de 2020. São 637 parques eólicos e 7.738 aerogeradores.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

## **2. Agropecuária**

- ✓ A produção de grãos, na Bahia, em 2020, terá o melhor desempenho de sua série histórica, segundo as estimativas oficiais. A confiança dos produtores associada a condições climáticas favoráveis foram determinantes para o bom resultado. Soja, milho, algodão e feijão são os responsáveis pelo desempenho.
- ✓ O plantio da soja na região oeste do estado iniciou com atraso, devido à estiagem ocorrida nos meses de novembro e dezembro do ano passado. No entanto, a normalização do ciclo de chuvas favoreceu o desenvolvimento e a produtividade

da cultura, que teve sua colheita finalizada em maio. As estimativas sinalizam para o segundo melhor resultado da série histórica do grão, de acordo com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). Foram colhidas pouco mais de 6,0 milhões de toneladas, resultado apenas inferior ao da safra 2017/2018.

- ✓ A estimativa para o algodão foi mantida em 1,4 milhão de toneladas, representando uma queda de 4,3% em relação à safra anterior. A área plantada ficou projetada em 315 mil hectares, correspondendo a um recuo de 5,1% na mesma base de comparação. (IBGE, 21/08/2020)
- ✓ A safra de milho foi revisada para próximo a 2,2 milhões de toneladas, em 594 mil hectares plantados, representando uma alta de 21,5% em relação a 2019. A primeira safra do cereal deve ser responsável por 1,8 milhão de toneladas, em 363,5 mil hectares. Por sua vez, a expectativa para a segunda safra da lavoura é de 370 mil toneladas plantadas em 230 mil hectares. (IBGE, 21/08/2020)
- ✓ A previsão para o feijão ficou mantida em 321,5 mil toneladas, superando em 10,7% a produção de 2019. A área plantada totaliza 456 mil hectares. A primeira safra de 137,3 mil toneladas teve recuo de 20,6% em relação ao ano anterior. A principal contribuição virá da segunda safra, cujo volume estimado é de 184,2 mil toneladas, alta de 56,6% na comparação anual. (IBGE, 21/08/2020)
- ✓ A Pratigi Alimentos pertencente ao Grupo Nutrane, que possui cinco unidades fabris no Brasil, deve investir R\$ 6,5 milhões na ampliação de sua unidade industrial no município baiano de Castro Alves. A empresa, destinada à fabricação de ração animal, pretende gerar 21 empregos diretos, além de manter os mais de 90 funcionários. Com as obras já em andamento, a previsão é que a ampliação seja concluída em um ano e meio. A empresa assinou protocolo de intenções com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, na última quinta-feira (13). (SDE, 18/08/2020)
- ✓ Por meio da ampliação da planta, a Pratigi Alimentos pretende aumentar a sua participação nos mercados dos estados da Bahia, Sergipe, Minas Gerais e Espírito Santo. Atualmente a produção anual é de 45 mil toneladas. Com a ampliação, a unidade terá um incremento da capacidade de produção de 20 mil toneladas/ano, mas pode ser ainda maior, chegando a 36 mil t/ano, com a instalação de novos setores de produção. (SDE, 18/08/2020)
- ✓ O município de Itaberaba, no Território Piemonte do Paraguaçu, é o maior produtor estadual do abacaxi da variedade Pérola, sendo a agricultura familiar responsável por 80% da produção. Na localidade, a colheita do abacaxi já está a todo vapor e agricultores familiares ligados à Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (Coopaita) estão com a expectativa de aumento de 50% na produção deste ano. (Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR, 17/08/2020)



- ✓ A Coopaita possui 115 cooperados e recebe apoio governamental, por meio do Bahia Produtiva, com investimentos de R\$ 2 milhões, aplicados na ampliação e modernização da unidade de beneficiamento para desidratação do abacaxi. A agroindústria tem sido modelo para o Brasil pelo impacto local e a gestão no aproveitamento dos frutos descartados pelo mercado. (SDR, 17/08/2020)

### 3. Indústria

- ✓ A prévia da Sondagem da Indústria de agosto sinaliza crescimento de 8,4 pontos do Índice de Confiança da Indústria (ICI) em relação ao número final de julho, para 98,2 pontos. Caso o resultado se confirme, o índice estaria 0,7 ponto acima do valor observado em março (97,5 pontos) e teria recuperado aproximadamente 93% das perdas observadas em março e abril. O aumento da confiança, nesta prévia, decorre tanto da melhora nas avaliações dos empresários em relação ao momento, quanto em relação às expectativas para os próximos meses. O Índice de Situação Atual aumentou 8,1 pontos, para 97,2 pontos. Já o Índice de Expectativas avançou 8,8 pontos, para 99,3 pontos, valor acima do observado em março (96,2 pontos). (FGV-IBRE, 21/08/2020)
- ✓ A Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) revela que o otimismo tornou-se maior e mais disseminado pela indústria em agosto. Todos os índices de expectativa, que já estavam acima da linha de 50 pontos em julho, continuaram trajetória de retomada dos meses anteriores. A expectativa para demanda foi o indicador que registrou o maior valor: 61,4 pontos, um aumento de 4,8 pontos percentuais em agosto na comparação com julho. O índice de expectativa de exportação registrou nova alta, de 1,3 ponto, atingindo 52,4 pontos. Para compras de matéria prima, a expectativa, após nova alta, ficou 58,7 pontos, uma diferença de 4,4 pontos percentuais na comparação com o mês anterior. O índice de expectativa de número de empregados também cresceu pelo quarto mês seguido. De julho para agosto o indicador foi de 50,4 pontos para 53,5 pontos. O índice da intenção de investir aumentou 4,3 pontos percentuais na comparação com julho e chegou a 51,0 pontos. A alta acumulada desde abril foi de 14,3 pontos e, com isso, o índice voltou a superar a média histórica (hoje em 49,4 pontos). Diante do cenário, cresce o otimismo e a intenção de investir. O levantamento foi feito com 1.890 empresas de pequeno, médio e grande porte entre os dias 3 e 13 de agosto. (CNI, 20/08/2020)
- ✓ Os dados do mercado de trabalho formal, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, a partir do Novo Caged, refletem o movimento de recuperação da indústria baiana com as medidas de flexibilização da mobilidade. No mês de julho, o estado contabilizou a ocupação de 1.359 postos de trabalho celetistas na indústria geral. Na indústria da construção, o aumento foi de 787 postos de trabalho. Com esse resultado, a Bahia acumula, nos primeiros sete meses do ano, uma queda de 6.522 vagas formais na indústria geral e de 8.344 na construção. (Ministério da Economia, 21/08/2020)

- ✓ Ao desagregar-se a indústria geral, verifica-se, no mês, o aumento mais intenso de postos de trabalho celetistas na indústria de transformação (1.310 postos), mais especificamente nos segmentos produtos têxteis (+370), borracha e material plástico (+365 postos), metal, exceto máquinas e equipamentos (+338 postos) e manutenção, reparação de máquinas e equipamentos (+239). Por sua vez, os segmentos confecção de artigos do vestuário e acessórios (-184 postos), couros e calçados (-87 postos) e produtos alimentícios (-80 postos) registraram queda de postos de trabalho. (Ministério da Economia, 21/08/2020)
- ✓ No período de janeiro a julho, vale destacar a significativa queda no segmento de couro e calçados que registrou perda de 5.028 postos de trabalho, seguido por artigos do vestuário e acessórios (-769 postos), produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-596 postos) e produtos de borracha e material plástico (-495) entre outros. Ressalta-se também, no período, o aumento de postos de trabalho em produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (+1.347 postos), produtos químicos (+747 postos), produtos têxteis (+469 postos) e produtos alimentícios (+401 postos). (Ministério da Economia, 21/08/2020)
- ✓ No setor extrativo, a RHI Magnesita, líder mundial no fornecimento de refratários, sistemas e serviços, anunciou investimento de R\$ 180 milhões na unidade de Brumado, na Bahia. Os aportes no município serão aplicados até o fim do ano de 2021 para instalação de um forno rotativo de 30 milhões de euros em sua unidade de mineração. É um projeto de longo prazo e faz parte do plano estratégico da companhia. A partir de sua conclusão poder-se-á ampliar a oferta de produtos ao mercado e tornar a empresa a produtora da matéria-prima mais competitiva do mercado global. As obras de construção do novo forno vão movimentar a economia de Brumado. A expectativa é de que, no pico, aproximadamente 350 pessoas estejam atuando diretamente na execução do projeto, entre mão de obra local e externa. (Valor, RHI Magnesita, 19/08/2020)

#### **4. Comércio Varejista**

- ✓ A previsão da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) é que o comércio varejista do país encerre o ano de 2020 com queda de 6,7% no faturamento. Na avaliação da instituição, o setor deve faturar R\$ 111,31 milhões neste ano, representando 25,2% a menos do que o faturamento em 2019. Revelou, ainda, que o mês de recuo mais intenso foi abril, com 81% de queda nas receitas ante o mesmo mês do ano passado. (Agência Brasil, 18/08/2020)
- ✓ Segundo a Fecomercio-SP as lojas de vestuário, tecidos e calçados serão as mais atingidas, seguida de materiais de construção. A perda deste último deverá ser de 17,6%, registrando um faturamento de R\$ 105,549 milhões. (Agência Brasil, 18/08/2020)



- ✓ O faturamento de outras atividades (-13,3%), lojas de móveis e decoração (-13,3%), veículos, motos, partes e peças (-11,4%), e lojas de eletrodomésticos (-8,1%) também devem ter queda no acumulado do ano. Já a expectativa para o segmento de farmácias é de crescimento de 2,8%, totalizando um faturamento de R\$ 165,4 milhões, e as perfumarias de 5,4%, faturando R\$ 706,4 milhões em 2020. (Agência Brasil, 18/08/2020)
- ✓ Na Bahia o comércio varejista faturou R\$ 6,78 bilhões em junho, 10,4% a menos do que o ano passado. De acordo com a Fecomercio-Ba, o prejuízo nesse mês foi de R\$ 790 milhões. Apesar do desempenho negativo, a queda registrada pelo setor foi a menor desde o início da pandemia no país. Com o dado consolidado de junho, o segundo trimestre encerra com variação negativa de 27,7%. (Fecomercio-BA, 17/08/2020)
- ✓ Ainda de acordo com a Fecomercio-Ba, os destaques em junho vieram dos segmentos de materiais de construção, móveis & decoração e eletroeletrônicos, com crescimento de 41,1%, 15,7% e 14,8%, respectivamente. (Fecomercio-BA, 17/08/2020)
- ✓ Quanto às expectativas, a projeção da Fecomercio-Ba para o segundo semestre é de queda de 13,0%, inferior ao 18,1% verificada nos primeiros seis meses de 2020. Para o encerramento do ano, espera-se uma retração de 15,0%. (Fecomercio-BA, 17/08/2020)
- ✓ Segundo informações do terceiro ciclo da Pesquisa Pulso Empresa que integra as estatísticas experimentais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maior parte das empresas no país sentiu impacto negativo com as medidas adotadas de prevenção ao coronavírus. De 2,8 milhões de empresas em funcionamento no Brasil na primeira quinzena de julho, 44,8% perceberam efeito negativo da Covid-19. Para 28,2% o efeito foi pequeno ou inexistente, e para 27,0% os efeitos por conta do isolamento social foram positivos. (IBGE, 18/08/2020)
- ✓ Em agosto, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) subiu 11,5% em relação a julho, passando para 78,2 pontos. Entretanto, o crescimento apresentando ainda está abaixo de agosto do ano passado. (Valor Econômico, 19/08/2020)
- ✓ A temporada de liquidação no comércio varejista começará no dia 3 de setembro. Desde julho, quando o setor voltou a reabrir, até o Natal, é esperada uma temporada de liquidações. (Veja, 20/08/2020)

## 5. Serviços & Turismo

- ✓ O ICEB, indicador calculado pela SEI, que mede a confiança do empresariado baiano, apresentou, em julho, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior. Trata-se do segundo avanço após quatro recuos mensais consecutivos. O ICEB marcou -347 pontos no referido mês, uma melhora de 104 pontos em relação ao resultado de junho (-451 pontos) e uma piora de 283 pontos num comparativo com o mesmo mês do ano anterior (-64 pontos), indicando algum abrandamento do recrudescimento recente da incerteza. A alta na confiança de junho a julho aconteceu de forma generalizada, pois todos os quatro grupamentos apresentaram avanço. A atividade de Serviços apresentou a segunda alta mensal após três quedas seguidas. De um mês ao outro, o aumento de 87 pontos representou a menor alta entre os setores. Além do mais, o setor revelou o maior tombo anual, de 355 pontos. O indicador se encontra abaixo de zero desde março. No mês mais recente, a confiança se posicionou 197 pontos sob a média histórica. (SEI)
- ✓ O setor de Serviços não seguiu, em julho, o mesmo comportamento verificado no agregado estadual do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados Caged, da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia. Nesse setor, foram desativados 475 postos de trabalho no mês passado, com destaque para as contribuições vindas de Alojamento e alimentação (-971 postos), e Transporte, armazenagem e correio (-52 postos). Administração pública (+521 postos), Informação e comunicação (+21 postos), Serviços (+5 postos) e Serviços domésticos (+1 posto) contabilizaram saldos positivos. (SEI)
- ✓ No dia 21 de agosto de 2020, o governador do estado da Bahia decretou a suspensão das atividades de transportes em mais municípios afetados pelo coronavírus. O decreto de nº 19.935, determina a interrupção da circulação, saída e chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado, rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento, complementar, alternativo e de vans. Com isso, a retração das atividades de transportes já afeta aproximadamente 85,4% dos municípios baianos, com queda de 1,0 p.p. em relação a semana passada. (Secom)
- ✓ Conforme os dados da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur), a taxa média de ocupação dos meios de hospedagem, na capital baiana foi de 21,9%, no mês de julho de 2020. Esse resultado ficou 40,9 p.p. abaixo da taxa média contabilizada no mês de julho de 2019 e a terceira menor taxa de toda série histórica, iniciada em janeiro de 2014. No mês de julho foram consultados 50 estabelecimentos, em que 92% responderam, dentre os quais 27 informaram fechamento do estabelecimento comercial. Se forem considerados os 27 meios de hospedagem que se encontram fechados, em razão da pandemia, com taxa zero, a taxa de ocupação no mês de julho seria 9,66%. (Setur)
- ✓ Cerca de três em cada quatro quartos de hotéis em 26 estados do país e no Distrito

Federal estão reabertos. A constatação vem da pesquisa “Oferta de Disponibilidade Hoteleira”, realizada pelo Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB). Entre os destaques estão São Paulo, Recife, Manaus, Vitória, Brasília e Campinas, que possuem mais de 80% de suas unidades habitacionais (UH's) em funcionamento. O levantamento foi promovido entre os dias 10 e 16 de agosto com 886 hotéis, que juntos representam mais de 143,3 mil quartos. Dos hotéis que permanecem fechados, quase metade (49,1%) pretende reabrir nos meses de setembro e outubro deste ano. Salvador, Rio de Janeiro e Belo Horizonte são as cidades com os maiores percentuais de locais fora de operação. Já por região, o Nordeste e o Norte apresentam os maiores índices de unidades fechadas, com 38% e 22%, respectivamente. (MTur)

- ✓ Os recursos liberados pelo Ministério do Turismo (MTur) para ajudar o setor impactado pela crise provocada pela pandemia na Bahia podem chegar a R\$ 100 milhões. No início de julho, já haviam sido pré-aprovados R\$ 32 milhões pelo Fundo Geral do Turismo (Fungetur). No final do mesmo mês, o secretário se reuniu com o ministro em Brasília para negociar o aumento da linha de crédito e chegou a um acordo de até R\$ 100 milhões, correspondendo a um aumento de 212,5%. (Setur)
- ✓ A empresa Air Europa volta a voar na Bahia no dia 3 de novembro. A informação foi passada pelo executivo da empresa, Gonzalo Romero, durante reunião nesta segunda-feira (17) com o secretário de Turismo do Estado, Fausto Franco e representantes da Vinci, administradora do aeroporto de Salvador. A empresa suspendeu suas operações na capital baiana por conta da pandemia provocada pelo coronavírus, e Gonzalo Romero esclareceu que, por conta das fronteiras fechadas, não é possível retornar os voos antes desta data. (Setur)

## **6. Comércio Exterior**

- ✓ Produtos menos tradicionais da pauta de exportações da Bahia como minério de níquel, grupos eletrôgenos de energia eólica, cravo da Índia, cordão de sisal, pimenta do reino e limão têm registrado crescimento e aumentado sua participação nas exportações do estado nos sete primeiros meses do ano. Os produtos agrícolas e minerais puxam a lista de novidades com incrementos de 100%, como o minério de níquel, que voltou a ser exportado este ano, os equipamentos para energia eólica, fruto da expansão dos investimentos no setor, que também passaram a integrar a pauta, bem como a tradicional pimenta do reino com incremento de 33%, o cravo da Índia (27%), o cordão de sisal (22%) e o limão com aumento de 15%. Os principais clientes desses produtos no exterior são a China (minério de níquel); os EUA (grupos eletrôgenos eólicos e cordão de sisal); Emirados Árabes (cravo da Índia); Vietnã (pimenta do reino) e UE (limões).
- ✓ Os preços médios das exportações estaduais tiveram melhora em julho, após quedas sucessivas ao longo do segundo trimestre de 2020. Ainda assim, os preços

médios dos produtos exportados pela Bahia, em julho, voltaram a acompanhar a tendência global e recuaram intensamente, cerca de 37%, ante o mesmo mês do ano anterior. Em relação a maio último, houve variação positiva de 9,8%. No acumulado do ano, a redução média dos preços dos produtos exportados pela Bahia atinge 32,4%. A pandemia de Covid-19 e a conseqüente contração econômica mundial em 2020 continuam a reforçar as pressões baixistas sobre as *commodities* agrícolas e minerais, exportadas pelo estado, deixando os mercados, neste setor, expostos e muito vulneráveis.

- ✓ A queda das importações baianas vem acontecendo ao longo de todo o ano, mas se acentuou em julho em função da contração da demanda doméstica, sob os efeitos do isolamento social e da atividade semiparalisada. A redução no ano é generalizada, puxada principalmente pelo recuo de 64,2% em combustíveis e 37,4% em bens intermediários, principalmente matéria prima para a indústria. A queda de 37,3% nas importações no ano, até julho, foi a mais expressiva desde 2009.
- ✓ A OMC informou que indicadores adicionais apontam para altas parciais no comércio mundial e na produção no terceiro trimestre, mas que a força de qualquer recuperação desse tipo permanece altamente incerta. É o que indica o barômetro da instituição. Em agosto, o barômetro mostra uma leitura de 84,5 pontos, 18,6 pontos abaixo da leitura de agosto de 2019. É a maior baixa registrada em dados que remontam a 2007, e no mesmo nível do período da crise financeira de 2008. Segundo a OMC, esse resultado do barômetro é consistente com as estatísticas da entidade publicadas em junho, que estimavam um declínio de 18,5% no comércio de mercadorias no segundo trimestre de 2020 comparado ao mesmo período do ano passado. A extensão exata do colapso no comércio só será confirmada no fim do ano, quando estarão disponíveis os dados oficiais do volume de comércio do período abril-junho. (Valor Econômico, 20/08/2020)
- ✓ Economias da região Ásia-Pacífico, responsáveis por mais de 70% do crescimento mundial em 2019, passaram por um ponto de inflexão decisivo em junho, quando o ritmo da reabertura da região desacelerou substancialmente e problemas significativos ficaram à vista. Embora o início da reabertura parecesse um 'V' em muitos lugares, e o crescimento do Produto Interno Bruto no terceiro trimestre seja robusto, dado à comparação com um segundo trimestre muito fraco, a normalização deve ser mais lenta a partir daqui, principalmente na China. A expectativa é de que o vírus altamente contagioso continue a ser um desafio até que uma primeira geração de vacinas eficazes possa ser oferecida ao público, o que muitos especialistas esperam para 2021.
- ✓ A participação da China nas exportações mundiais foi prejudicada por sua disputa comercial com os EUA. Junto com a pandemia, demandas de governança corporativa e a ascensão da inteligência artificial, a disputa está levando multinacionais a reduzirem sua dependência da potência asiática. No ano passado, as exportações chinesas de 1.200 produtos responderam por 22% das exportações

mundiais, três pontos percentuais abaixo do ano anterior, segundo estudo do escritório de advocacia Baker McKenzie e da consultoria econômica Silk Road. (Valor Econômico, 18/08/2020)

- ✓ Com reservas internacionais em queda, a Argentina ampliou o uso de licenças não automáticas como forma de reduzir suas importações - boa parte para a entrada de produtos fornecidos pelo Brasil, e tem desrespeitado prazos fixados em acordos internacionais para liberar o documento, segundo a indústria brasileira e entidades empresariais do país vizinho. Existem casos de mercadorias à espera de liberação, há mais de 60 dias, em portos ou zonas francas. Esse é o prazo dado pela OMC para a expedição de licenças não automáticas. O acordo automotivo Brasil-Argentina, que foi revisado em outubro do ano passado, define um limite ainda menor. (Valor Econômico, 21/08/2020)

## **7. Finanças Públicas**

- ✓ Com base em indicadores fiscais, econômicos e orçamentários do país, a Instituição Fiscal Independente (IFI) publica mensalmente, desde abril, o Relatório de Acompanhamento Fiscal ressaltando os efeitos da crise do coronavírus sobre as contas públicas e a economia. Os dados do Relatório mostram que os resultados de julho e agosto foram melhores do que se esperava, pois a previsão inicial era uma queda do PIB superior a 10%, estimativa que recuou para 8,8%. Ressalta-se, no entanto, que ainda assim o contexto de análise do primeiro semestre ainda é muito negativo, incluindo dívida pública e desemprego.
- ✓ A Instituição ratifica ainda que os gastos na pandemia associado à queda na arrecadação tributária elevaram a previsão de déficit nas contas públicas em 607%, ou seja, para R\$ 877,8 bilhões no ano de 2020. Reforça também que caso haja a prorrogação de algumas medidas como o auxílio emergencial, a tendência é de que haja aumento dos gastos. Alguns especialistas e parlamentares têm na reforma tributária ou na reformulação de programas de transferência de renda através de verbas de outras fontes, uma possível saída para diminuição desse déficit.
- ✓ De acordo com o Projeto de Lei 1.581 / 2020 que tramita no Senado, será permitido o uso de precatórios na destinação de ações de combate à Covid-19. Assim, conforme a matéria prevê, os recursos economizados com os chamados "precatórios de grande valor" deverão ser direcionados às ações contra a pandemia. E os acordos possíveis, fechados pós pandemia, deverão ser destinados ao abatimento da dívida pública.

**Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 <sup>(1)</sup> (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Tendência
Indústria (jun.)	-14,4	-7,3	-5,6	-10,4	-8,7	-6,8		
Comércio (jun.)	-12,6	-11,3	-3,6	-10,6	-9,1	-8,2		
Serviços (jun.)	-23,1	-16,5	-9,9	-14,9	-12,6	-15,8		
Agricultura (jul) <sup>(2)</sup>	15,1				15,1	15,1	15,1	
Exportações (jul.)	1,0	-5,0	-10,6		2,0	-13,0	-4,0	
Importações (jul.)	-66,0	-37,3	-34,8		-40,0	-28,0	-26,0	
ICMS (jul.) <sup>(3)</sup>	-0,1	-4,4	-2,0		2,7	3,1	4,8	
FPE (jul.) <sup>(3)</sup>	-0,9	-6,0	0,2		-2,1	-15,3	-5,7	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Gustavo Casseb Pessoti

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)